

9º CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA - 2010

Saúde, cidadania e qualidade de vida: cooperativas populares de trabalho como espaços de produção de novos conhecimentos e práticas

Prof^a D^{ra} Maria Lúcia Teixeira Machado, Prof^a D^{ra} Márcia Niituma Ogata, Karina Rumi de Moura, Tamara Toyota, Daiana Laurenci Roth, Luize Maximo e Melo

Departamento de Enfermagem – DEnf
Universidade Federal de São Carlos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A representação de saúde e doença apresenta diferentes significados e sentidos conforme a época, a região e os grupos sociais em que se inscrevem. Compreender as concepções que os indivíduos têm do processo saúde/doença torna-se fundamental, uma vez que elas conduzem para o cuidado com a própria saúde. O conceito de saúde vem se ampliando e incorporando dimensões subjetivas relacionadas à qualidade de vida, entendendo que o indivíduo ou grupo apresenta um estilo de vida singular, relacionado às suas próprias experiências e características biopsicossociais e culturais. Em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, considerada um marco na história da saúde no Brasil, representantes de profissionais, dos dirigentes e da população organizada discutiram a necessidade de ampliar o conceito de saúde, desviando o foco de uma mera ausência de sinais e sintomas patológicos para defini-la em um contexto histórico de uma determinada sociedade em um dado momento, sendo resultado de conquistas sociais. Ao refletirmos sobre a situação de saúde em seu sentido mais amplo e que requer mudanças, abre-se a possibilidade de discussão da prática social que deve dar conta dessa realidade. Neste trabalho aqui relatado, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto junto a uma Cooperativa Popular de Trabalho por se constituir em espaço privilegiado de atuação, devido às facilidades no processo de comunicação e interação, para o desenvolvimento de ações que visam à promoção da saúde e conseqüente valorização e melhora da qualidade de vida dos sujeitos/cooperados. Cooperativa é uma modalidade de Economia Solidária em que há a associação voluntária de sócios que participam ativamente para realizar um objetivo comum, por meio de uma organização democrática, que é ao mesmo tempo uma entidade social e uma unidade econômica, em que as contribuições são equitativas e os riscos e benefícios do empreendimento são assumidos de forma igualitária por todos. Por meio da cooperação, busca-se satisfazer as necessidades humanas e resolver os problemas comuns. A Economia Solidária é uma alternativa de geração de trabalho e renda para os excluídos do mercado capitalista e seus empreendimentos se dão nas esferas da produção, da distribuição, do consumo e das finanças, podendo tomar a forma de cooperativas, associações, feiras e clubes de trocas, empresas autogestionárias, etc. Diante do exposto, o objetivo do projeto visava proporcionar aos estudantes de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a realização de atividades

educativas em saúde com trabalhadores de uma Cooperativa popular, enquanto um novo cenário de aprendizagem, propiciando aos cooperados espaços de reflexão sobre diversos temas, entre eles, os relacionados à alimentação saudável, mudanças de hábitos, alimentos funcionais, remédios naturais, segurança alimentar e nutricional, trabalho, qualidade de vida, lazer e meios de comunicação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O trabalho foi desenvolvido em conjunto com as cooperadas da COOPERLIMP, uma Cooperativa de serviços de limpeza localizada no município de São Carlos-SP, após esclarecimento e consentimento dos responsáveis pela cooperativa e seus membros. O projeto recebeu suporte do Departamento de Apoio à Economia Solidária da Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda (DAES/SMTER) e pela Incubadora Regional de Cooperativas Populares (INCOOP/UFSCar). Um programa de atividades participativas foi planejado, implementado e avaliado, a partir da busca do conhecimento prévio dos sujeitos, numa abordagem educacional que utilizou o referencial da Educação Popular em Saúde, que foi determinante para estimular os sujeitos a refletirem sobre os referidos temas e sua relação com a vida cotidiana. No início foram realizadas visitas para se conhecer o grupo, sua rotina de trabalho, o ambiente e também criar um vínculo que permitisse o planejamento de intervenções adequadas às necessidades levantadas pelo grupo e relacionadas ao projeto em si. Entre essas visitas, algumas consistiram em participação nas reuniões habituais da Cooperativa, nos envolvendo no processo de trabalho realizado pelas cooperadas. Outras ocorreram a partir da necessidade do levantamento de dados auto-referidos sobre qualidade de vida (utilizando o instrumento da Organização Mundial de Saúde, WHOQOL-BREF) para elaboração do trabalho de conclusão de curso das alunas envolvidas. Desta forma, buscamos identificar, sob a perspectiva das cooperadas, as suas principais necessidades, percepções e anseios sobre saúde, doença e qualidade de vida. Realizado o levantamento de dados, começamos a planejar nossas intervenções. O desenvolvimento ocorreu com participação de docentes e alunos, que perceberam a vinculação dos conceitos de saúde e qualidade de vida com o cotidiano de indivíduos e populações.

EFEITOS ALCANÇADOS: Durante o desenvolvimento deste projeto pudemos perceber que é no espaço cotidiano que ocorrem as interações entre o biológico, o psicológico, o social, o econômico e o cultural. Assim, torna-se de extrema importância o convívio com grupos sociais em seus diferentes espaços de organização da vida cotidiana, no sentido de propiciar reflexões sobre saúde e cidadania, fortalecendo os sujeitos para o cuidado com a própria saúde e para a participação efetiva na defesa dos direitos coletivos de saúde. Em atividades desenvolvidas com as cooperadas percebemos a necessidade de reflexão sobre as diferentes compreensões sobre qualidade de vida, dessa forma podendo contribuir para a consciência de como pensam e tratam este assunto, podendo a partir de então desenvolver estratégias para a obtenção de melhores condições de vida, trabalho e saúde. E é esse despertar, na direção da cidadania, que faz com que se reconheçam como seres pensantes e ativos na sociedade, tendo direitos e

deveres, sendo, portanto, capazes de provocar mudanças. Por meio deste projeto, buscamos construir de forma articulada com as cooperadas, conhecimentos e práticas que possam propiciar melhores condições de saúde e qualidade de vida, além de contribuir para o alcance dos objetivos do projeto de Desenvolvimento Territorial da INCOOP/UFSCar, executado em uma região de baixa renda da cidade, e, ao mesmo tempo, proporcionar para as alunas envolvidas, um ambiente para atividades integradas com a comunidade.

RECOMENDAÇÕES: Com base no trabalho realizado e na relevância que atribuímos a esse projeto, recomendamos que sejam proporcionadas novas experiências em cenários de aprendizagem integrados, que gerem intercâmbios efetivos entre a Universidade e a sociedade, pois é neste espaço que se propicia o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades fundamentais para o relacionamento interpessoal, além de enriquecer a vivência pessoal, por meio de reflexões quanto às fortalezas e desafios da Economia Solidária e do Cooperativismo Popular.